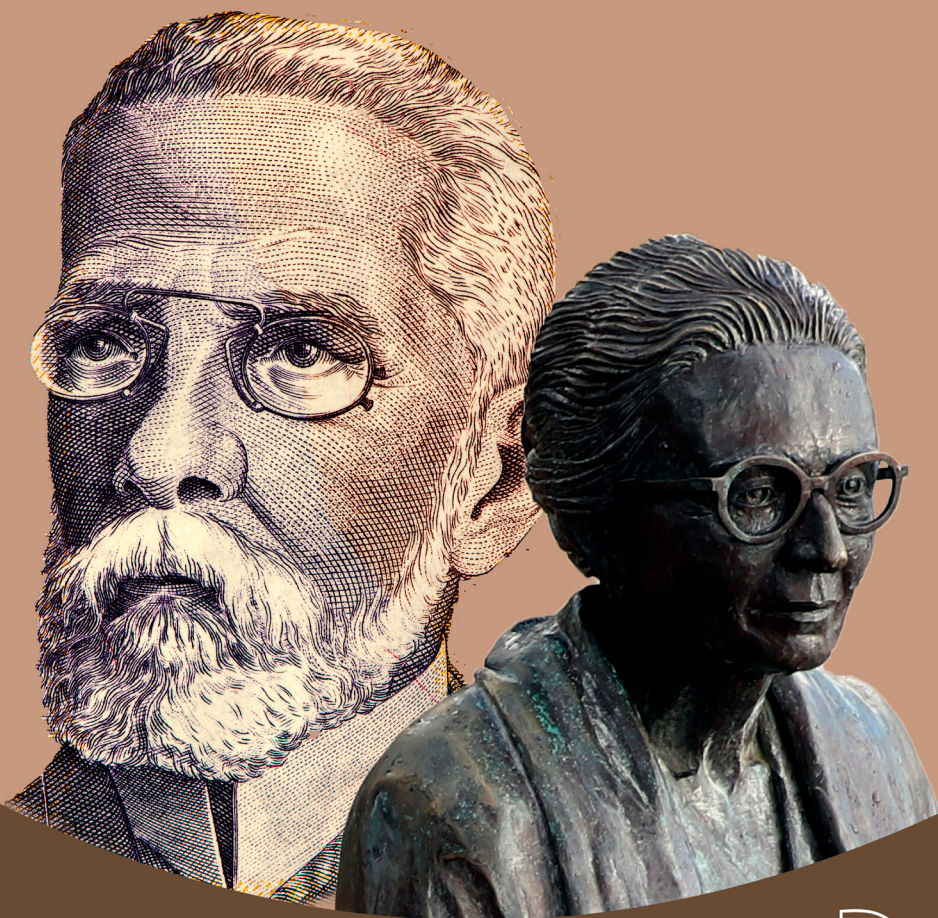


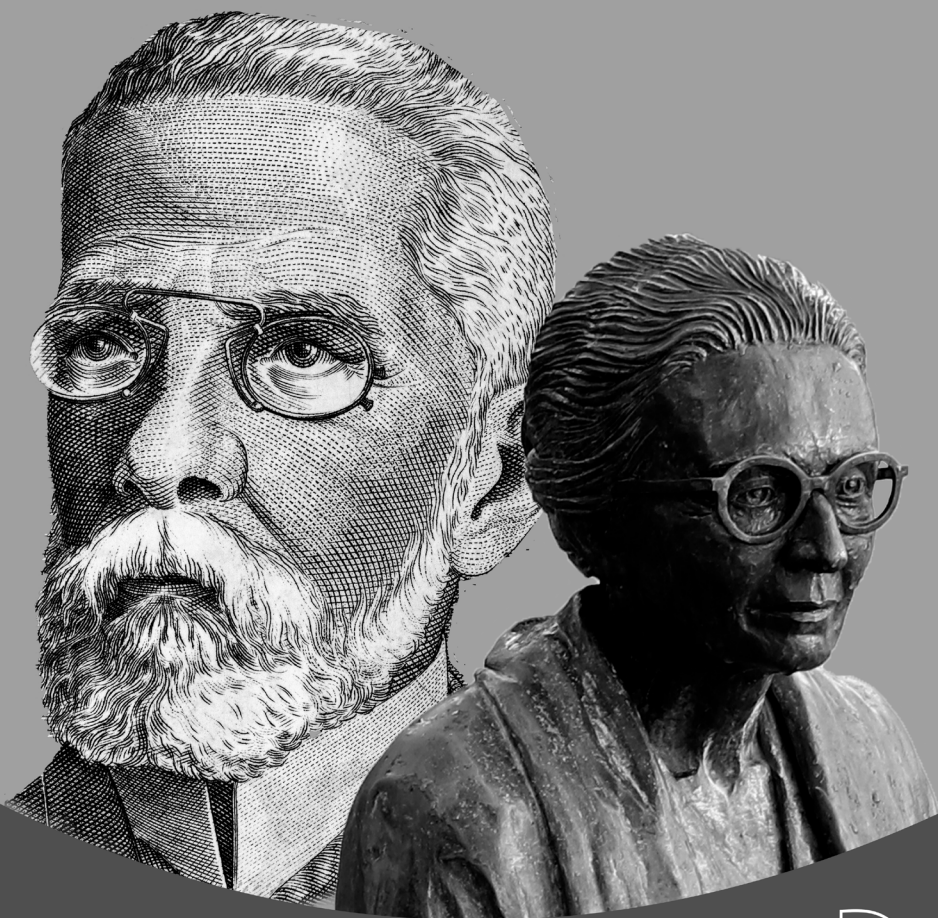
O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil



Everaldo dos Santos Mendes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil



Everaldo dos Santos Mendes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O desenvolvimento científico contemporâneo da psicologia no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Everaldo dos Santos Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D451 O desenvolvimento científico contemporâneo da psicologia no Brasil / Organizador Everaldo dos Santos Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-841-0

DOI 10.22533/at.ed.410212302

1. Psicologia. I. Mendes, Everaldo dos Santos (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Shakespeare já sabia que os delírios têm sentido. Aludindo aos desvairados discursos de *Hamlet*, Polonius diz: “Desvario sim, mas tem seu método” (*Hamlet*, ato II, cena ii). Mas naturalmente os homens de ciência nunca escutam os poetas [...]”.¹

Testemunhei, nos últimos dolorosos dias da humanidade — assolados pela pandemia de coronavírus (COVID-19) — o surgimento de um escrito inédito: **O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil**, talhado e esculpido na Atena Editora. Na sua composição mais íntima, contamos com a experiência, pesquisa e práxis pedagógica e esperança de docentes deste “vasto mundo” palavrado Brasil. É como diz João Cabral de Melo Neto, “[...] um galo sozinho não tece uma manhã [...]”.²

Possivelmente no outono de 1928, a fenomenóloga contemporânea alemã Edith Stein — discípula de Edmund Husserl — refletiu na conferência intitulada **Os Tipos de Psicologia e seu Significado para a Pedagogia (De Typen der Psychologie und ihre Bedeutung für die Pädagogik)** que se tomarmos em mãos os manuais de psicologia encontraremos dentro de um mesmo livro diversos capítulos que por objeto e método pouco têm em comum entre eles. Por “psicologia” são designadas direções de investigação muito distintas, procedentes de um modo paralelo desde a Antiguidade e dos quais predominou uma vez um, outra vez outro, de acordo com o momento. Historicamente, Edith Stein distingue três tipos fundamentais: [1] Psicologia metafísica: doutrina da essência da alma. [2] Psicologia empírica: doutrina dos fatos da consciência. [3] Caracterologia: antropologia prática.³

No “contrato social” estabelecido após a Revolução Francesa, o Estado conferiu à ciência o monopólio do fenômeno da loucura. Politicamente, o discurso psiquiátrico — falacioso (*doxa*) — fundou-se no controle da irracionalidade. No Estado de Minas Gerais (Brasil) — em nome da razão — pelo menos 60 mil seres humanos morreram entre os muros do Hospital Colônia de Barbacena, taxados de “loucos”:

[...] 70% não tinham diagnóstico de doença mental. Eram epiléticos, alcoolistas, homossexuais, prostitutas, gente que se rebelava, gente que se tornara incômoda para alguém com mais poder. Eram meninas grávidas, violentadas por seus patrões, eram esposas confinadas para que o marido pudesse morar com a amante, eram filhas de fazendeiros as quais perderam a virgindade antes do casamento. Eram homens e mulheres que haviam extraviado seus documentos. Alguns eram apenas tímidos. Pelo menos trinta e três eram crianças.⁴

1 SILVEIRA, Nise. **Imagens do inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 100.

2 MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina e outros poemas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 345.

3 STEIN, Edith. Los Tipos de Psicología y su Significado para la Pedagogía. In: STEIN, Edith. **Obras completas, IV: escritos antropológicos y pedagógicos [magistério de vida cristiana, 1926-1933]**. vol. 4. Trad. Francisco Javier Sancho, OCD; José Mardomingo; Constantino Ruiz Garrido; Carlos Díaz; Alberto Pérez, OCD; Gerlinde Follrich de Aginaga. Vitória: El Carmen; Madrid: Espiritualidad; Burgos: Monte Carmelo, 2003.

4 BRUM, Eliane. Prefácio: os loucos somos nós. In: ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro: Genocídio** — 60 mil

No século XX, a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, regulamentou a profissão de psicólogo(a) no Estado brasileiro. Horizontalmente, aqui-agora, diante dos nossos “olhos de ver”, um tratado de psicologia, diversidade e contemporaneidade, que põe em cena textos sobre a formação-atuação — humanizada — de profissionais de psicologia, desvelada no século XXI. Por fim, #Colôniãuncamais!

Empaticamente,

Everaldo dos Santos Mendes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CLÍNICA PSICANALÍTICA NOS ESPAÇOS PSICOSSOCIAIS: REVISITANDO O CONTEXTO HISTÓRICO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Alana Gândara de Jesus Ferreira

Danielle Ribeiro Cardoso

Malba Thaã Silva Dias

Henrique Andrade Barbosa

Carla Mendes Santos Teixeira

Laís Lopes Amaral

Laura Lílian Ferreira Silva

Vívian Ferreira Melo

DOI 10.22533/at.ed.4102123021

CAPÍTULO 2..... 9

A CONSTRUÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NA DISCIPLINA DE NEUROFISIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Salles Seitz Ramos

Carla Waldeck Santos

DOI 10.22533/at.ed.4102123022

CAPÍTULO 3..... 21

A ESCUTA PSICANALÍTICA E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO SOCIOEDUCATIVA: REPENSANDO A PRÁTICA COM ADOLESCENTES AUTORES DE ATOS INFRACIONAIS

Joicy Anne Silva

Gustavo Henrique Dionísio

DOI 10.22533/at.ed.4102123023

CAPÍTULO 4..... 35

A INFLUÊNCIA DOS PRINCÍPIOS CATÓLICOS NA MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA

Bruna Benício Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.4102123024

CAPÍTULO 5..... 46

A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PREVENÇÃO DO BULLYING

Adelice Jaqueline Bicalho

Adriana Mara Pimentel Maia Portugal

DOI 10.22533/at.ed.4102123025

CAPÍTULO 6..... 55

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E A COISIFICAÇÃO DO HOMEM: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O CENÁRIO BRASILEIRO

Marita Pereira Penariol

DOI 10.22533/at.ed.4102123026

CAPÍTULO 7	60
A PRODUÇÃO DE MASCULINIDADES EM PROCESSOS CRIMINAIS DA COMARCA DE MALLETT NA DÉCADA DE 60	
Mauro Tadeu de Cena Krampe Júnior	
Hélio Sochodolak	
Eduarda Bruna Reis	
DOI 10.22533/at.ed.4102123027	
CAPÍTULO 8	69
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE AMBIENTE HOSPITALAR E ESTRESSE OCUPACIONAL	
Edina Daiane Rosa Ramos	
Zuneide Batista Paiva	
Mirtes Santos Oliveira	
Regiane Lacerda Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4102123028	
CAPÍTULO 9	79
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA SAÚDE DO ADOLESCENTE: OBESIDADE E CIRURGIA BARIÁTRICA	
Fernanda Gonçalves da Silva	
Luiz Carlos Bernardino Marçal	
Ana Carolina Carmo Fernandes	
Caroline Palmieri Sampaio	
Millena Duarte Rosa	
Vitória do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4102123029	
CAPÍTULO 10	91
INTERVENÇÃO LÚDICA DE MUSICALIZAÇÃO E JARDINAGEM COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Danielle Soraya da Silva Figueiredo	
Tatiele dos Santos Telaska	
Fernanda de Cassia Daneluti Gasparetto Schemuda	
DOI 10.22533/at.ed.41021230210	
CAPÍTULO 11	97
OFICINA COMO INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA DISCUSSÃO SOBRE SAIR DO TEMA DE PESQUISA	
Ricardo Pimentel Mélo	
Thiago Menezes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.41021230211	
CAPÍTULO 12	110
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA OS ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO PARA A INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Fernanda Lúcia Pereira Costa	
Fernanda Laleska da Silva Fernandes	

Iamara da Silva Pereira
Josefa Lucivânia Feitoza Gonçalves
DOI 10.22533/at.ed.41021230212

CAPÍTULO 13..... 119

O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE POR INTERMÉDIO DA HIPNOSE

Maria Márcia Soares
Débora Cunha de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.41021230213

CAPÍTULO 14..... 134

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DE VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA E DO VÍNCULO MATERNO COM GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Soraya da Silva Figueiredo
Tatiele dos Santos Telaska
Fernanda de Cassia Daneluti Gasparetto Schemuda

DOI 10.22533/at.ed.41021230214

SOBRE O ORGANIZADOR..... 140

ÍNDICE REMISSIVO..... 141

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE AMBIENTE HOSPITALAR E ESTRESSE OCUPACIONAL

Data de aceite: 17/02/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Edina Daiane Rosa Ramos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB, DFCH
Vitória da Conquista, BA
<http://lattes.cnpq.br/3969896036196665>

Zuneide Batista Paiva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB, DFCH
Vitória da Conquista, BA
<http://lattes.cnpq.br/7936396967079476>

Mirtes Santos Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB, DFCH
Vitória da Conquista, BA
<http://lattes.cnpq.br/8873452751377537>

Regiane Lacerda Santos

Universidade Federal de Sergipe, UFS.
Aracaju, SE.
<http://lattes.cnpq.br/4693987131246304>

RESUMO: O estresse é uma reação do organismo diante uma exigência do ambiente em que o indivíduo está inserido. Tendo o ambiente hospitalar como campo de interesse e estudo, procuramos compreender quais são os agentes estressores que os trabalhadores desta área da saúde estão expostos, levando em consideração a presença constate da relação dual entre vida e morte do paciente. O estudo foi realizado no

Hospital Geral de Vitória da Conquista no estado da Bahia - HRGVC-BA e corresponde a atividade prática da disciplina curricular Psicologia das Organizações e do Trabalho do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. As metodologias utilizadas foram: a) Observação participante, que consiste em uma participação ativa do observador, dessa forma, a observação participante é uma abordagem de observação na qual o pesquisador participa ativamente nas atividades de recolha de dados; b) Aplicação do QDO (Questionário de Diagnóstico Organizacional) com análise qualitativa dos dados, de funcionários de diferentes setores. Através das visitas de observação e coleta de dados por meio de questionários e análises destes resultados foi possível identificar alguns fatores estressores na unidade pesquisada, foram considerados como fatores estressantes a falta de funcionários, a quantidade de demandas, sobrecarga de trabalho, precariedade nas relações de trabalho, falta de perspectiva de melhorias, ou mudanças devido ao modelo de administração estatal. A partir da identificação das necessidades e dos fatores estressores, foi possível planejar um modelo de intervenção, inicialmente, com a produção de uma cartilha de orientação sobre os sinais e sintomas do estresse. Assim sendo, o presente trabalho foi desenvolvido devido a necessidade de se estudar como o estresse pode se tornar um dos agentes que mais acometem os profissionais que trabalham em um ambiente hospitalar.

PALAVRAS - CHAVE: Ambiente Hospitalar. Estresse. Diagnóstico organizacional. Profissional

da área de saúde.

ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP BETWEEN HOSPITAL ENVIRONMENT AND OCCUPATIONAL STRESS

ABSTRACT: Stress is a reaction of the organism to a requirement of the environment in which the individual is inserted. Having the hospital environment as a field of interest and study, we seek to understand what are the stressors that workers in this health area are exposed to, taking into account the presence of the dual relationship between the patient's life and death. The study was carried out at the Hospital Geral de Vitória da Conquista in the state of Bahia - HRGVC-BA and corresponds to the practical activity of the curricular discipline Psychology of Organizations and Work of the Psychology Course at the State University of Southwest Bahia - UESB. The methodologies used were: a) Participant observation, which consists of an active participation by the observer, thus, participant observation is an observation approach in which the researcher actively participates in data collection activities; b) Application of the QDO (Organizational Diagnosis Questionnaire) with qualitative analysis of the data, of employees from different sectors. Through observation visits and data collection through questionnaires and analysis of these results, it was possible to identify some stressors in the researched unit, the lack of employees, the number of demands, work overload, precarious work relationships were considered as stressful factors. lack of perspective for improvement, or changes due to the state administration model. From the identification of needs and stressors, it was possible to plan an intervention model, initially, with the production of an orientation booklet on the signs and symptoms of stress. Therefore, the present work was developed due to the need to study how stress can become one of the agents that most affect professionals working in a hospital environment.

KEYWORDS: Hospital Environment. Stress. Organizational diagnosis. Health professional.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido devido a necessidade de se estudar como o estresse é um dos agentes que mais acometem os profissionais da área da saúde. O estresse é uma reação do organismo diante uma exigência do ambiente em que o indivíduo está inserido, com isso Lentine, Sonoda, e Biazin (2003, p.103), define o estresse como “a resposta fisiológica, psicológica e comportamental de uma pessoa, visando adaptação a mudanças ou situações novas, geradas por pressões externas ou internas.” Costa, Lima e Almeida (2003, p. 64) definem o como uma “síndrome caracterizada por um conjunto de reações que o organismo desenvolve ao ser submetido por uma situação que dele exija um esforço para se adaptar”.

Esse processo de adaptação a novos contextos está presente o tempo todo no ambiente hospitalar, pois esses trabalhadores têm como principal objetivo salvar vidas, mas, no entanto, eles vão lidar também com a perda do paciente, os casos que na sua maioria são de complexidades diferentes, e também a corrida contra o tempo para tentar reanimar um certo paciente. Ao fazermos o trabalho de observação e aplicação de questionário no

Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC) ficou claro o quanto os funcionários estão expostos por fatores estressores tanto a partir da observação feita quanto das falas desses trabalhadores. Dessa forma os motivos que levam o profissional da saúde a um processo de estresse são muitos, como acrescenta Linch, Guido e Umann (2010, p.544):

O ambiente hospitalar pode constituir um importante estressor para os profissionais devido aos possíveis sofrimentos vivenciados nesse local, as condições de trabalho, as demandas requeridas pela assistência, e também pela grande responsabilidade exigida no trabalho.

O estresse é considerado pela legislação brasileira previdenciária desde 1999 como doença ocupacional (lei n 3048 de 06/05/1999), pois como foi visto anteriormente ele pode incapacitar certo profissional na realização de seu trabalho, Silva e Melo, (2006, p. 16-18) considera que devido à demanda de profissionais acometidos, esse fato pode vir a tornar-se um grave problema de saúde pública.

A partir do momento que o profissional fica exposto aos eventos estressores e não é dada a devida atenção para tal situação ele pode ser acometido por perturbações (tanto física, quanto psíquica). De acordo com Grazziano (2008, p. 232), o estresse quando é relacionado ao trabalho pode levar ao desenvolvimento de várias doenças que trazem complicações aos profissionais, como a hipertensão arterial, doença coronariana, além de distúrbios emocionais e psicológicos, como a ansiedade, depressão, baixa autoestima entre outras.

Ainda em relação aos problemas psíquicos do estresse no trabalho o indivíduo pode desencadear o estado ou síndrome de Burnout, termo que descreve a realidade de estresse crônico em profissionais que desenvolvem atividades que exigem alto grau de contato com pessoas. Murofuse, Abranches e Napoleão, (2005, p. 259) discorre que as “consequências ao psiquismo dos trabalhadores geradas pelas mudanças implementadas, resulta no surgimento do termo Burnout, designando aquilo que deixou de funcionar por exaustão energética, expresso por meio de um sentimento de fracasso e exaustão”.

Sabendo dos efeitos causados pelo estresse é importante buscar medidas que auxiliem esses profissionais a lidar com as pressões e ocorrências do ambiente de trabalho. Com isso, Paschoalini, (2008, p.491) destaca a importância de ser realizada com os profissionais, palestras educativas sobre agentes estressores e o seu enfrentamento, desenvolvimento de pesquisa de clima organizacional quanto a hierarquia e papéis profissionais. A primeira vista talvez essa intervenção não seja tão viável devido às horas extras que os trabalhadores em sua maioria já fazem, mas seria interessante os chefes dos setores darem incentivos aos profissionais para que possam participar da discussão. Como o ambiente de trabalho é um dos principais agentes de estresse, Miquelim (2004, p.30) avalia que devem ser priorizadas condições de trabalho mais satisfatórias como melhora no ambiente físico, nas escalas de trabalho diário, normal e férias e melhora na relação entre chefia e subordinados.

2 | METODOLOGIA

Em um primeiro momento utilizamos a observação como um método para nos familiarizar com a instituição, pois não poderíamos chegar ao ambiente de pesquisa já aplicando os questionários e/ou entrevistas sem termos uma primeira visita e nos apresentarmos para eles falando dos nossos objetivos ali.

A observação foi feita no dia 22/Setembro/2017, fomos em uma sexta pela manhã ao Hospital Geral de Vitória da Conquista, nesse dia conversamos com alguns setores sobre a nossa proposta de trabalho, logo no início percebemos como aquele ambiente iria enriquecer nossa pesquisa, ficamos alguns minutos visitando algumas alas do hospital.

Utilizamos também o Questionário de Diagnóstico Organizacional (QDO) para podermos produzir dados sobre como aqueles funcionários daqueles setores percebem a organização HGVC, ao todo foram aplicados quarenta e cinco questionários, e ao final adicionamos uma questão aberta sobre a importância da psicologia sob o olhar daquele sujeito, a partir dessa pergunta ficou mais evidente a importância de trabalhar o estresse no ambiente hospitalar. O QDO busca avaliar sete itens: estrutura, objetivos, liderança, relacionamento, recompensas, mecanismo de apoio e propensão à mudança. Trinta e cinco itens compõem o Questionário de Diagnóstico Organizacional, cinco para cada uma das sete variáveis. Solicita-se aos respondentes indicar suas opiniões sobre a organização e/ou instituição numa escala de um a sete, com um resultado de quatro, representando um ponto neutro.

O QDO pode ser aplicado numa unidade de trabalho, numa organização como um todo ou em uma amostra tirada ao acaso de ambas. Poderia também ser usado para analisar o funcionamento de assessorias ou de uma linha, bem como auscultar o pensamento de diferentes níveis de gerência ou supervisão. Esse método é útil para trabalhos de diagnóstico na medida em que fornece dados sobre a percepção das pessoas no que concerne a sua organização.

3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os dados obtidos pelo questionário foi possível realizar um diagnóstico organizacional da instituição em questão. E para cada dado avaliado verificamos que grande parte como estrutura, liderança, relacionamento e mecanismo de apoio não apresentaram média acima de três, logo, é notório que os mesmos não são dificuldades que os funcionários enfrentam no ambiente de trabalho.

Variáveis	Média Geral
Estrutura	3.0
Liderança	3.0
Relacionamento	2.5
Mecanismo de apoio	3.0

Tabela 01: Médias das variáveis até 3.0

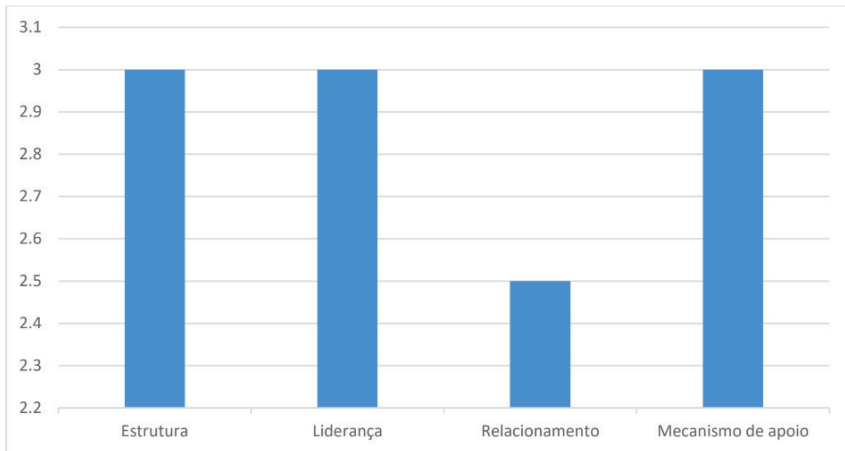


Gráfico 01 – Gráfico das variáveis até 3.0

No que concerne a estrutura hospitalar, pensamos no espaço físico, no qual pessoas circulam e máquinas e equipamentos estão instalados, como também a estrutura organizacional dessa instituição. Para Bergue (2011, p.224 apud. p.25), estrutura, em sentido amplo, pode ser definida como uma combinação de elementos, formando um conjunto de partes integradas.

A legislação ampara a qualidade do edifício e do arranjo de interiores da área de saúde o que maximiza a motivação para o trabalho e ajuda na recuperação do paciente. Tais regulamentações são de fundamental importância para resguardar a segurança dos trabalhadores e usuários do serviço, a qualidade de vida dos funcionários e o bem-estar dos pacientes e acompanhantes.

Como observamos até o momento o hospital possuem estruturas complexas, desde seu espaço físico com ambientes distribuídos e compartilhados, com estrutura organizacional heterogênea o que dificulta o trabalho das lideranças que tem o dever de planejar, organizar e executar ações que promovam um serviço assistencial eficiente e de qualidade. Por tudo isso, é de fundamental importância que os envolvidos nesse processo se relacionem bem. O relacionamento entre os funcionários com os demais membros

das equipes multifuncionais deve ser harmonioso e integrado, para promover corretamente o funcionamento adequado no que concerne a sua finalidade, prestação de serviço de qualidade ao paciente.

É pouco provável que exista outro tipo de empresa que exige tanto que o trabalho seja executado em equipe quanto um hospital. Não é impossível imaginar um médico executando tudo o que seja necessário para o restabelecimento do paciente (ou sua cura) sem a participação da enfermagem, da fisioterapia, da nutrição, da farmácia, do almoxarifado, da tecnologia, do psicólogo e etc.

Assim, além do bom relacionamento entre os colegas e as demais equipes, faz-se necessário uma rede de apoio entre os mesmos, pois no hospital é vital que os profissionais trabalhem em completa sintonia, visto que, as atividades hospitalares, dificilmente iniciam e terminam na mesma área ou são realizadas por uma só pessoa.

Podemos inferir a partir do que foi exposto das variáveis estruturas, liderança, relacionamento e mecanismos de apoio que estes são fatores que regem o funcionamento adequado do hospital. Sem esses elementos o andamento do hospital estaria comprometido, pois estes se complementam e compõem um todo e não uma parte desagregada.

Com relação às variáveis: Objetivos, Recompensas e Propensão à Mudança, a maioria dos funcionários atribuíram ponto próximo sete, fazendo-nos compreender estes três quesitos como problemas que adentram o ambiente de trabalho.

Variáveis	Média geral
Objetivos	3.1
Recompensas	3.9
Propensão à mudança	3.2

Tabela 02: Média das variáveis de 3 a 3.9

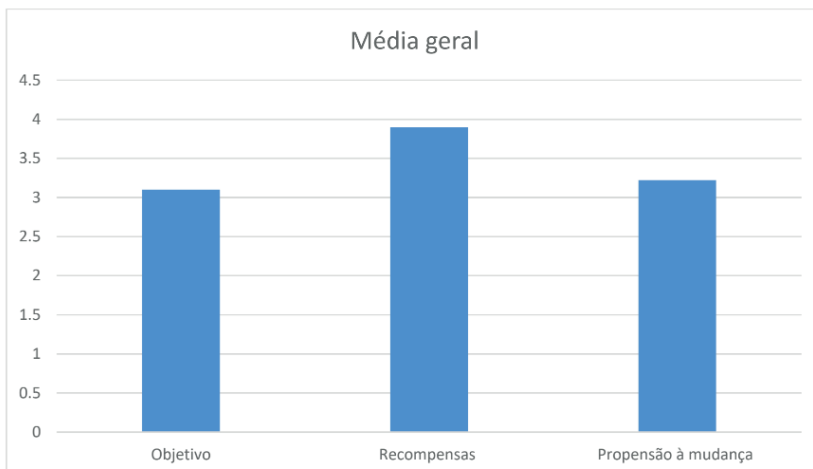


Gráfico 02 - das variáveis de 3 a 3.9

O objetivo do trabalho em saúde ainda não existe uma consonância fazendo dessa variável um tema não consensual entre os profissionais. Mais estudos apontam duas suposições, e sobre elas Souza, (2010), afirma que, uma primeira concepção a de que o objeto de trabalho em saúde são os seres humanos (pacientes/clientes) usuários do serviço, e uma segunda concepção de que o objeto de trabalho é a assistência à saúde.

O sistema de recompensa não se adequa a filosofia do hospital, pagar funcionários pelo desempenho, planos de carreira, e demais incentivos, seja individual ou por equipes (departamentos) não se adequa na instituição hospitalar, onde as pessoas precisam de ajuda e da colaboração mútua.

Por fim, as mudanças estratégicas que ocorrem em âmbito mundial, crescem também no cenário hospitalar devido à busca por bons resultados de seus serviços. Para que as mudanças ocorram em uma organização necessita dos líderes formais e informais e também da aprovação dos liderados.

No ambiente hospitalar tais mudanças parecem ser sutis, possivelmente, por se tratar de uma organização complexa, compostas por vários setores, as mudanças restringem a cada espaço ordenada sobretudo pelos gestores responsáveis por cada departamento e não de um líder formal.

Um dos funcionários que trabalha como maqueiro no momento que estava respondendo o questionário reclamava bastante da unidade em que atuava, pois só tinha ele como responsável por levar os pacientes, “aumenta o trabalho, mas o salário é o mesmo”, com isso e a partir dos resultados do QDO a maioria dizia que os objetivos não estavam claramente delineados, além do mais que grande parte dos funcionários não compreendia qual era o objetivo da instituição. Como visto anteriormente o ambiente em

questão não trabalha com incentivos para as tarefas, descobrimos também na instituição que se, por exemplo, um funcionário que entra como técnico de enfermagem e com um tempo consegue fazer uma graduação em enfermagem, não vai ter aumento no salário, terá o reconhecimento da graduação e a diminuição de carga horária. No que diz respeito a propensão à mudança vimos que por ser uma instituição ligada a política pública torna-se difícil a implantação de novas mudanças.

Em relação a última questão acrescentada no questionário nos deparamos com quase uma unanimidade com a necessidade de se ter naquele ambiente de trabalho um psicólogo para poder atuar, mas os funcionários relatavam a necessidade de acompanhamento psicológico para eles, da urgência que seria essa escuta, esse apoio, pois como foi dito por uma médica pediatra que a presença do psicólogo é “essencial, importante”. No entanto outro médico cirurgião ao falar sobre a importância da psicologia naquela instituição disse que “disse que a atuação do psicólogo deixa a desejar”. Dos quarenta e um entrevistados somente um disse não ser necessário a presença do profissional da psicologia naquela organização, porém sabemos que ainda existe uma certa resistência quando se discute a necessidade de psicólogos no ambiente hospitalar.

Dados do Questionário	Média total
Objetivo	3.1
Estrutura	3.0
Liderança	3.0
Relacionamento	2.5
Recompensa	3.9
Mecanismo de Apoio	3.0
Propensão a Mudança	3.2

Tabela 03: Média das variáveis gerais do questionário QDO

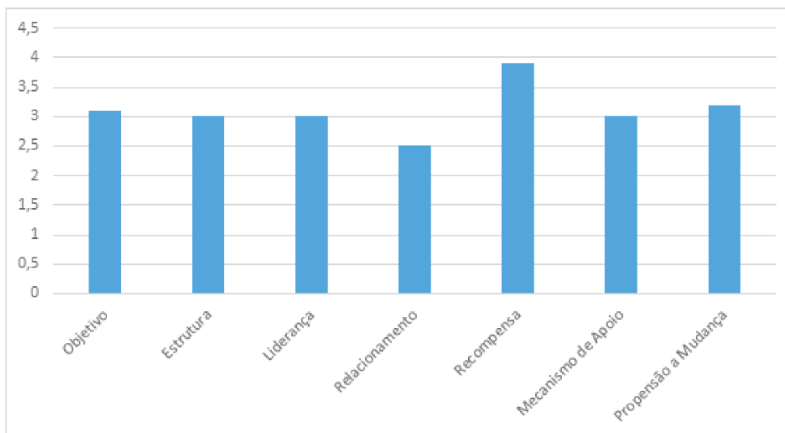


Gráfico 3 das variáveis gerais do questionário QDO.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da área de saúde atuam em um ambiente reconhecidamente estressor, o que acarreta diversos tipos de distúrbios e doenças, assim como interferências na vida social e pessoal do trabalhador.

Sendo o estresse encontrado no trabalhador, identificado como estresse ocupacional, este passa a ser de responsabilidade do empregador, das organizações, o que dificulta a atuação do profissional psicólogo. No modelo atual de relações empregador/trabalhador, as organizações resistem em assumir esta responsabilidade, como identificado nas respostas dos entrevistados.

O presente trabalho resultou de várias visitas ao HGVC, com aprovação prévia do Núcleo de Educação Permanente (NEP) e do SIAST (Serviço de Assistência a Saúde do Trabalhador), e aplicação de questionários com os profissionais dos setores Emergência, UTI 2, Clínica médica, clínica cirúrgica e UNACON (Unidade de tratamento aos pacientes com Câncer).

Através das visitas de observação e coleta de dados por meio de questionários e análises destes resultados foi possível identificar alguns fatores estressores na unidade pesquisada e que está de acordo com a literatura usada neste trabalho.

Foram considerados como fatores estressantes a falta de funcionários, as grandes demandas, sobrecarga de trabalho, precariedade nas relações de trabalho, falta de perspectiva de melhorias, ou mudanças devido ao modelo de administração estatal. Em resposta ao questionário (QDO) em sua última questão sobre a importância do profissional psicólogo na unidade, foi quase uma unanimidade as respostas, sendo identificado que a grande maioria dos trabalhadores sentem a necessidade de ter uma escuta profissional, que mesmo sendo preparados profissionalmente, o lidar diário com a dor, com a impossibilidade

de atender e resolver todas as demandas, as complexidades das necessidades dos pacientes e acompanhantes e por fim o lidar diário com a morte.

A partir da identificação das necessidades e dos fatores estressores, foi possível idealizar um modelo de intervenção com uma cartilha de orientação sobre os sinais e sintomas do estresse, como também com endereços de onde encontrar ajuda.

REFERÊNCIAS

COSTA, J.R.A.; LIMA, J.V; ALMEIDA, P.C. Stress no trabalho do enfermeiro. **Rev. Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 63-71, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n3/08.pdf>. Acesso em: 22 set. 2017.

GRAZZIANO. E.S. **Estratégia para redução do estress e burnout entre enfermeiros hospitalares**. 2008. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-14052009-101907/publico/Eliane_Grazziano.pdf . Acesso em: 16 set. 2017.

LENTINE. E.C; SONODA, T.K; BIAZIN, D.T. Estresse de profissionais de saúde das Unidades Básicas do município de Londrina. **Rev. Terra e Cultura**, Londrina, v. 19, n. 37, p. 103-123, 2003. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/37/Terra%20e%20Cultura_37-10.pdf. Acesso em: 16 set. 2017.

LINCH. G.F.C; GUIDO, L.A; UMANN, J. Estresse e profissionais da saúde: produção do conhecimento no centro de ensino e pesquisas em enfermagem. **Cogitare Enferm**, Santa Maria, v. 15, n. 3, p. 542-547, Jul./Set. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/18901/12209>. Acesso em: 16 set. 2017.

MIQUELIM. J.D.L. et al. Estresse nos profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade de pacientes portadores de hiv-aids. **DST – J bras Doenças Sex Transm**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 24-31. 2004. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista16-3-2004/3.pdf>. Acesso em: 22 set. 2017.

MUROFUSE. N.T; ABRANCHES, S.S; NAPOLEÃO, A.A. Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. **Rev. Latino-am Enfermagem**. [S.L], v. 13, n. 2, p. 255-261. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2022>. Acesso em: 16 set. 2017.

PASCOALINI. B. et al. Efeitos cognitivos e emocionais do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Acta paul. Enferm**, [online], v. 21, n. 3, p.487-492, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_17.pdf. Acesso em: 21 set. 2017.

SILVA. J. L. L; MELO E.C.P. Estresse e Implicações para o Trabalhador de Enfermagem. **Informe em promoção da saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.16-18. 2006. Disponível em: http://www.professores.uff.br/jorge/wp-content/uploads/sites/141/2017/10/estr.trab_.pdf. Acesso em: 21 set. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 21, 22, 24, 30, 33, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 107, 110, 113, 114, 115

Adolescentes 21, 22, 23, 24, 25, 27, 31, 33, 47, 48, 52, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 121

Agenciamento 6, 7, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 107

Ambiente Hospitalar 69, 70, 71, 72, 75, 76

Ansiedade 48, 71, 84, 85, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Aprendizagem 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 35, 47, 50, 51, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 123

Avaliação psicológica 18, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 89, 90

Avanço Tecnológico 111

B

Bullying 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 81

C

Catolicismo 36, 37

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) 2

Classificação Internacional de Doenças (CID-10) 126

Coisificação do homem 55, 57

Comportamento Infantil 91

Conjuntura Sócio-Política Brasileira 56

Conselho Nacional da Saúde 10

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) 10

Criança 5, 18, 26, 28, 30, 31, 33, 37, 40, 49, 53, 81, 92, 93, 97, 98, 99, 103, 104, 108

Crise do trabalho 55

Cristianismo 37, 44

D

Depressão 48, 50, 52, 54, 71, 82, 84, 85, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133

Diagnóstico Organizacional 69, 72

Distúrbios 71, 77, 85, 86, 124

Doenças 71, 77, 78, 81, 88, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

DSM-V 127

E

Ensino 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 50, 51, 52, 78, 91, 92, 93, 95, 96, 110, 111, 114, 115, 117, 118

Estresse 48, 57, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 87, 90, 120, 126

F

Franco Basaglia 2

G

Gênero 35, 36, 39, 43, 44, 45, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 82, 119

H

Hipnose 119, 120, 121, 122, 123, 129, 130, 131, 132, 133

I

Igreja 36, 38, 39, 40, 41

J

Jogos educativos 9, 11

Jornada Mundial de Saúde Mental 120

L

Liberdade 1, 2, 12, 21, 22, 23, 24, 39, 40, 42, 44, 49, 58, 61, 63, 112

Loucura 5, 1, 2, 3, 5, 30, 56

Ludicidade 92

M

Maria Madalena 38

Masculinidade 44, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 16, 18, 19

Ministério Público 22

Musicalização 91, 94, 95

N

Neurofisiologia 9, 11, 14, 16, 17, 18, 19

O

Obesidade 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90

Oficina 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Orientação Profissional 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118

P

Políticas Públicas 38, 55

Precarização do trabalho 55, 56, 57

Prevenção 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 81, 88

Processos-crime 60, 61

Produção de humanização 55

Profissional da área de saúde 69

Psicanálise 1, 2, 3, 7, 8, 21, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 44, 123, 133

Psicofísica 10

Psicologia 2, 5, 6, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 33, 34, 35, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 54, 69, 72, 76, 79, 83, 86, 89, 90, 96, 107, 108, 109, 110, 117, 118, 119, 121, 133, 140

R

Reforma Psiquiátrica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

S

Saúde Mental 1, 3, 5, 6, 7, 8, 23, 28, 80, 88, 120, 125

Sistema Único de Saúde (SUS) 13

O Desenvolvimento Científico Contemporâneo **da Psicologia no Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021